

O IMPACTO GERADO PELA COVID-19 NO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI), DO RAMO DE FORNECIMENTO ALIMENTÍCIO¹

Aluno: Fabiano Gianoglou Coelho

Orientadora: Márcia Freire de Oliveira

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer a realidade atual de alguns empreendedores do setor de fornecimento alimentício e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos MEIs desse setor durante a pandemia da COVID-19. O trabalho se torna oportuno e relevante devido ao aumento significativo no número de registros de MEIs no Brasil, frente à crise gerada pela pandemia impactando no crescimento do desemprego. Empresas tiveram que reduzir o número de funcionários ou até mesmo encerrar suas atividades devido à necessidade de isolamento social e conseqüentemente restrições no funcionamento das organizações. Em situação de desemprego a opção por se tornar um MEI foi uma saída encontrada para o sustento das pessoas, que em muitos casos optaram por atuar no setor alimentício. Para atingir o objetivo deste estudo optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa básica, de caráter exploratório. Foram entrevistados seis MEIs do setor de fornecimento alimentício no período de Fevereiro à Agosto de 2022. Os resultados apontaram que mesmo diante das dificuldades os entrevistados conseguiram crescer e melhorar suas vendas por aperfeiçoarem seus processos preparatórios e se adequarem as normas sanitárias e restrições de horários.

Palavras-chave: Microempreendedor. MEIs. Setor de Fornecimento Alimentício. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou um surto de Coronavírus que chamou a atenção das autoridades de todo o mundo. Para combater este vírus, políticas públicas foram implementadas com o objetivo de manter o isolamento social, levando ao fechamento de vários estabelecimentos e horários restritos para o comércio essencial. A pressão por isolamento social e o fechamento do comércio “não

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina Trabalho de Curso II da FAGEN/UFU, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração. Uberlândia, janeiro de 2023.

essencial” desencadeou uma crise econômica em todo mundo, com forte problemático socioeconômica, que atingiu tanto os empreendedores como a população em geral.

Este trabalho tem como objetivo conhecer a realidade atual de alguns empreendedores do setor de fornecimento alimentício e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos MEIs desse setor durante a pandemia da COVID-19. Definiu-se como problema de pesquisa: como a crise da COVID-19 afetou o microempreendedor individual (MEI) do setor de fornecimento alimentício e suas atividades?

O trabalho se torna oportuno e relevante devido ao aumento significativo no número de registros de MEIs no Brasil. Tal aumento justifica-se devido à redução perceptível dos salários e o aumento do desemprego. Entende-se que este trabalho irá contribuir na obtenção do conhecimento sobre a temática, que tem grande relevância para o contexto social e econômico brasileiro, socializando as informações e servindo de base para outros estudos

Tratando-se da organização do trabalho, além desta introdução, estruturou-se o trabalho em cinco tópicos. Em sua segunda sessão será realizado um levantamento bibliográfico a fim de embasá-lo. Após, será apresentada a metodologia utilizada para coleta e análise dos resultados será abordada na quarta sessão. Na quinta sessão, faz-se as considerações finais sobre o que foi descoberto e as recomendações para eventuais pesquisas posteriores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e o Microempreendedor Individual (MEI)

O mundo passa por constantes mudanças e diferentes fases, notadamente no século XX surgiu um grande número de invenções. Dornelas (2008) aponta que tais invenções impactaram diretamente na vida das pessoas e por trás destas invenções observam-se pessoas com uma mente visionária, que perguntam, assumem riscos calculados, não se contentam com o básico e buscam incessantemente algo diferente e empreendem, tais pessoas querem deixar um registro na história, um legado. É justamente este comportamento que faz com que o mundo rapidamente mude.

A definição do termo empreendedorismo não é exata, é possível encontrar ao realizar uma pesquisa (em sítios da internet ou em livros) diferentes definições. Segundo Dornelas (2003), para empreender, o indivíduo precisa possuir como característica a

busca incessante por novas formas de negócio tendo como meta sempre inovar e gerar valor. Ao estudar características do ser empreendedor, Schumpeter (1949) afirma que o empreendedor obtém sucesso ao se aproveitar de situações que o favorece e que isto não é proveniente apenas de sorte e sim fruto de uma propensão para o ato de administrar, ter a capacidade de tomar rapidamente decisões e inovar.

No cenário econômico, nota-se diferentes tipos de empreendedores, os que empreendem devido à necessidade (por estar desempregado e necessitar de uma nova fonte de renda) e os que empreendem por oportunidade, onde veem uma possibilidade de aumentar ou incrementar sua renda explorando um produto ou serviço. A necessidade de empreender está atrelada ao decréscimo econômico, que diminuindo a disponibilidade de vagas de trabalho conduz os indivíduos à buscarem uma fonte própria de renda (NASCIMENTO et al., 2019).

Alguns fatores podem levar indivíduos a buscarem novos meios de se sustentar financeiramente, o desemprego é um deles. Segundo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) o número de desempregados devido a pandemia do coronavírus voltou a apresentar maior valor na segunda semana de agosto, após uma baixa apresentada na semana anterior, cerca de trezentas mil pessoas passaram a fazer parte desta classe, o desemprego passou de 13,3% para 13,6% e o número de desempregados (levando em consideração o período de 3 de maio a 15 de agosto de 2020) aumentou em 31,2%, por tal, muitos veem no Empreendedorismo uma oportunidade para ascender financeiramente.

Muitos empreendedores que iniciam seus negócios enfrentam o desafio de estar em situação informal, visto que muitos deles iniciam suas atividades sem quaisquer aparatos formais ou auxílio governamental, devido à necessidade de empreender rapidamente e ter retorno do capital. Estar informal significa não ser registrado ou reconhecido pelo Estado, o trabalhador nesta condição está desprovido de direitos como previdência privada, acesso à créditos e demais benefícios disponibilizados por uma situação legalizada, analisando deste panorama, percebe-se a necessidade da criação de uma política processual facilitadora da formalização destes pequenos empreendimentos (SOUZA et al., 2014).

Partindo deste cenário, o Governo Federal promulgou a lei complementar 128/2008, trata-se de uma nova política específica para os pequenos empreendimentos por meio do programa MEI, com ela, novos benefícios são ofertados à usuários que se

enquadrarem no programa, além de possibilitar o registro e regularização das atividades do trabalhador que anteriormente estava operando de forma ilegal (SOUZA et al., 2014).

Neste contexto, nota-se a participação do MEI (Microempreendedor Individual), que é o empresário detentor de uma microempresa e que tem como característica trabalhar sozinho ou com no máximo um funcionário, com a limitação de faturamento referente a R\$81.000,00 ao ano e o empresário não pode participar como sócio em outra empresa. A lei que regulamenta esta classe é a Lei Complementar nº 128/2008 e traz como principais vantagens para MEI o acesso ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a desburocratização do processo e isenção de tributos federais (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

2.2 MEI: vantagens, desvantagens e desafios

A situação de informalidade, além de impactar na economia, afeta diretamente o trabalhador que se encontra nesta condição, pois o mesmo perde ou não tem direito a benefícios básicos como a possibilidade de se aposentar, auxílio doença e maternidade, poder emitir nota fiscal, dentre outros. Também vale ressaltar, que com a formalização, por meio do MEI o empresário possuirá um CNPJ, poderá efetuar vendas ou prestar serviço para o governo, terá acesso a créditos bancários e com todos estes benefícios, há possibilidade de total profissionalização do negócio e conseqüentemente aumento de produção (LEMOS; MENDES; MATTOS, 2020).

O processo de formalização pelo MEI pode ser integralmente efetuado através da internet, onde é possível efetivar um cadastro que ao ser feito, o empresário recebe de antemão uma permissão ou alvará de funcionamento, que possui validade máxima de 180 dias. Todos os benefícios citados são assegurados e o MEI possui como obrigação, apenas manter em dia a contribuição mensal, conhecida como DAS MEI (Documento de arrecadação simplificada do MEI), esta é forma como o empresário irá prestar suas contas de recolhimento de impostos. A fim de concluir a legalização de suas atividades, o empresário deve assinar um termo afirmando sua ciência que deve conhecer e cumprir todas as normas vigentes estabelecidas pelo Estado e município no momento da concessão do alvará de funcionamento, bem como da Vigilância Sanitária e Corpo de Bombeiros (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

O Microempreendedor individual tem como um de seus maiores desafios, a gestão e o controle das finanças de sua empresa, isto pois, o MEI não necessita obrigatoriamente

de um profissional contador e por isso, muitos MEIs não têm controle sobre o caixa e sem esta ferramenta, fica impossibilitado de fazer projeções e planejamentos para cenários futuros, podendo aplicar mal seus recursos e descontrolar suas despesas (MACHADO *et. al.*, 2021).

Outro desafio que os MEIs enfrentam é a falta de experiência ou capacitação no ramo em que ele deseja atuar, e tal falta de capacidade pode levar o trabalhador à falência. Ao entrar no negócio, muitos desconhecem até mesmo suas premissas básicas e isto faz com que as chances de ter êxito sejam muito pequenas (MACHADO *et. al.*, 2021).

Como desvantagens do programa MEI, os empreendedores apontam que a guia de tributos possui um valor fixo (que em si é baixo, portanto representa uma vantagem), porém mesmo que o empresário não esteja faturando no momento, o pagamento da guia é obrigatório e ocorre mensalmente. Pode-se contratar apenas um colaborador e o detentor da empresa não pode ter sociedade, isto limita o MEI e impede o crescimento da empresa (SANTOS; FREITAS, 2018).

Ainda segundo Santos (2018), tem-se como desvantagem o fator desenquadramento, que ocorre quando o empresário ultrapassa o valor máximo de faturamento que é de R\$81.000,00 ou em caso de o mesmo deixar de cumprir algum dos outros requisitos para o MEI. O profissional que foi desenquadrado passará a pagar seus impostos pelo Simples Nacional ou em caso de preferência, pode migrar para outro regime de tributação.

2.3 Ramo de fornecimento alimentício

O ramo de fornecimento alimentício atualmente impacta fortemente a economia Brasileira. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), no ano de 2020 a indústria Brasileira de comida e bebidas registrou um aumento de 12,8% no quesito faturamento (em relação ao ano de 2019), atingindo então o valor de R\$789,2 bilhões (valor referente a soma de exportações e vendas para o mercado interno). Este valor representa 10,6% do PIB do Brasil, no ano de 2019 tal setor registrou R\$699,9 bilhões. A produção física, isto é, quantidade de produção, o setor registrou crescimento de 1,8% em relação ao período de 2019, ao subtrair a inflação do período, tal setor apresentou aumento de 3,3% das vendas (reais) ano passado (ABIA, 2021).

A respeito da geração de novos postos de trabalho, a (ABIA, 2021) aponta que a indústria de alimentos e bebidas criou cerca de 20 mil vagas diretamente, registrando alta

de 1,2 % em relação ao período de 2019. O setor é o que gera maior número de empregos na Indústria Brasileira, contando com empregos diretos alcançando o número de 1.68 milhão.

Atualmente existem cerca de 83.997 empresas no ramo alimentício, dentre elas, estão inclusas as que trabalham com alimentação, fabricação de alimentos, amendoim, arroz, balas, biscoitos e outros. O Estado de Minas Gerais conta com 12.836 empresas no seguimento, sendo o possuidor do maior número delas e em todo o Brasil, São Paulo é a cidade com maior número de registros de empresas do ramo alimentício (ECONODATA, 2021).

A Pandemia gerada pelo vírus Covid-19 impactou diversos setores, com o ramo alimentício não foi diferente, afetado (positivamente ou negativamente), o cenário se apresenta de diferente forma. Conforme o site de notícias R7 (R7 ECONOMIA, 2021), com o fechamento de bares e restaurantes, por restrição de funcionamento, milhões de pessoas ficaram desempregadas, e uma das opções para lidar com a falta de recursos para sobrevivência foi a abertura de negócios ligados à alimentação com opção de entrega exclusiva em domicílio, comumente chamado de *delivery*.

Segundo Paulo Solmucci (Presidente da ABRASEL), mais de 30% dos restaurantes e bares equivalentes e 300 mil negócios, foram descontinuados em 2020. Ainda, 60% dos restaurantes fecharam o mês de janeiro no vermelho (2021), 80% dos bares e restaurantes seguem com restrições de funcionamento e duas em cada três empresas tomaram empréstimos durante a crise (ABRASEL, 2021).

2.4 Impacto da Covid-19 para o Micro Empreendedorismo Individual

A pandemia acometeu de surpresa os empresários e muitos microempreendedores individuais não possuem uma "gordura" de sobra para enfrentar problema de tal magnitude. Em contraste, a situação também veio para impulsionar o desenvolvimento da tecnologia, demandar que os empresários tenham novas ideias mercadológicas e tirá-los da zona de conforto.

Conforme Machado et. al. (2021) explica, em dezembro de 2019 surgiu um vírus denominado Covid-19, com origem oficial SARS-CoV-2. Tal doença foi inicialmente detectada na China e se proliferou rapidamente em nível mundial, desencadeando crises em diversos setores e principalmente no setor socioeconômico, com forte impacto negativo.

Mesmo sob cenário de instabilidade, o Brasil registrou um aumento significativo no número de registros de MEIs. Tal aumento justifica-se devido à redução perceptível dos salários e o aumento do desemprego. Ainda, entre março e setembro de 2020, o valor de registros de MEIs atingiu a marca de 985.891 novos cadastros. Nos dias atuais é possível cadastrar como MEI 466 diferentes atividades, como pintor, cabelereiro, eletricista, mecânico, dentre outros (FREITAS, 2020).

Com o cenário atual, que possui alto nível de competitividade, instabilidade e incertezas, oriundos da pandemia de Covid-19, são ainda maiores os confrontos a serem esperados e a falta de experiência de direção permite que o empreendimento fique desprotegido ou desamparado.

No início de 2020, os MEIs foram submergidos às consequências negativas da pandemia de Covid-19. A falta de garantias de saúde e de controle e combate da pandemia, a ineficácia das políticas governamentais direcionadas ao equilíbrio econômico e à colaboração das empresas de menor porte, incluindo os MEIs, elucida debates e ponderações das inter-relações entre boa saúde e desenvolvimento econômico, demonstrando uma ligação existente, no qual muitos ficaram à mercê entre viver e a inevitabilidade à manutenção essencial da sobrevivência (MACHADO *et. al.*, 2020).

Diante de uma crise inesperada, com o objetivo de amortecer os impactos gerados e evitar uma maior recessão, bem como diminuir o número de mortalidade das organizações, o Governo Federal determinou algumas medidas como: fornecimento de auxílio emergencial no valor de R\$600,00, bem como o adiamento do pagamento do DAS MEI (alusivo aos meses de abril, maio e junho de 2020), que se refere ao documento de arrecadação do simples nacional pelo qual o MEI paga seus tributos. Outra alteração foi a prorrogação do prazo de declaração anual, que normalmente deve ser cumprida do dia 01/01 até o dia 31/05 de cada ano, o novo prazo estabelecido para ano de 2019 foi prorrogado até 30/06/2020 (BANCO DO EMPREENDEDOR, 2020).

Conforme Gondim *et. al.* (2017) explicam, em momento de incertezas e crises o meio empreendedor é acometido por mudanças relevantes na forma de remanejamento econômico. Principalmente em países desenvolvidos, são disponibilizados bons recursos econômicos abrindo um novo leque de possibilidades de atividade em diferentes segmentos, o que normalmente não acontece nos países emergentes, como o Brasil. O ambiente que o mercado está incluso é fator decisivo para o empreendedorismo, além disto o alto nível de desemprego é um estimulante forte para a concepção de novos negócios.

3 METODOLOGIA

Este estudo possui uma interpretação qualitativa, que apresenta uma característica de funcionamento mediante um processo de construção pelas pessoas em suas interações diárias. Assim, o núcleo onde o sujeito se encontra, sua forma de se expressar, questões culturais e interação social fazem parte dos principais cuidados dos pesquisadores. Para tal, compreende-se três principais dimensões ao tratar um estudo qualitativo: a consciência está em constante processo de expansão, o estudo permeia diversas dimensões e a realidade pode ser assimilada de diferentes formas possíveis a depender do observador. Ainda, a pesquisa é definida como exploratória, sendo o momento inicial de decisão das unidades que serão analisadas, início da identificação dos participantes bem como instrumentos e procedimentos para obtenção de dados (ANDRE, 2019).

Nesse sentido, a pesquisa exploratória é a mais adequada como ponto de partida para este estudo de caso, uma vez que o levantamento de informações poderá auxiliar no entendimento do cenário sobre os efeitos da pandemia pela COVID-19 no empreendedorismo brasileiro. Para Mattar (2001), os estudos exploratórios geralmente são eficazes para reconhecer situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

Em relação ao tipo de estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa básica. Tal método pode ser explorado através de coletas de dados por meio de questionários, entrevistas, observação e até mesmo averiguação documental. Quais perguntas serão aplicadas, o que será objeto passível de observação e os documentos que serão analisados irão depender da estrutura teórica disciplinar do estudo (MERRIAM, 2009).

Os dados foram coletados através da realização de entrevistas semiestruturadas com o objetivo de obter informações a respeito da perspectiva dos MEIs sobre a pandemia. A entrevista é um método flexível de obtenção de informações qualitativas sobre um projeto, que requer um planejamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário. Os entrevistados foram escolhidos por conveniência, tendo sido realizado um total de seis entrevistas com MEIs do setor de fornecimento alimentício, realizadas em 2021. As entrevistas ocorreram por meio de vídeo conferências gravadas, sendo posteriormente transcritas em um segundo documento.

A elaboração de perguntas que foram feitas durante a entrevista considerou alguns aspectos, tais como: boa comunicação oral e adaptação da linguagem ao nível do

entrevistado; prioridade para questões curtas e objetivas e evitar o direcionamento da resposta. A realidade dos empreendedores é dinâmica e detentora de motivações e dificuldades que variam entre cada indivíduo, por isso, a entrevista foi o tipo de técnica mais adequada para este estudo.

Foi aplicado para análise dos resultados a técnica de análise de conteúdo, que pode ser explicada como um grupo de ferramentas metodológicas, em processo contínuo de melhora que tem o objetivo de mensurar diversas fontes de dados. Ao se tratar da aceção do conteúdo, dois pilares são utilizados: a objetividade rigorosa e a intangibilidade. Ademais, esta ferramenta é dividida primariamente em 3 fases: a pré análise, exploração do material coletado, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação final (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Para essa análise, foram estabelecidas as seguintes categorias: Empreendedorismo e Pandemia da COVID-19. Essas categorias geraram subcategorias e foram desenvolvidas a partir do referencial teórico e estão detalhadas no Quadro 2.

Quadro 2. Base do Roteiro de Entrevista Utilizado

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PERGUNTAS
Empreendedorismo (SILVEIRA, CARMO, SOUZA, 2017; SOUSA, CARVALHO, 2019; GONDIM, ROSA, PIMENTA, 2017; PRIMO, MACEDO, 2019)	Panorama geral do empreendedor e da empresa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a sua idade e nível de escolaridade? 2. Quando começou a ideia de empreender? 3. Quando realmente ocorreu a abertura do negócio? Em qual cidade a empresa está localizada? 4. Qual o principal desafio na abertura do negócio? 5. Em qual setor especificamente você atua hoje? 6. Você possui algum funcionário? 7. Porque você optou por abrir um MEI? 8. Quais são suas experiências de trabalho anteriores à abertura do negócio? 9. Você tem alguma outra fonte de renda além da empresa?
	Razões para empreender	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual foi o fator impulsionador da abertura do negócio? Verificar aqui se existiu algum evento de disparo (demissão, dificuldade de

		colocação no mercado de trabalho, convite, enxergou uma oportunidade de mercado) 2. Quais são seus principais objetivos com relação a empresa?
Pandemia da COVID-19 (MACHADO, MACIEL, MEDEIROS, 2021; FERNANDEZ, LIMA, MENEZES, 2019; NUNES, 2013)	Impactos e mudanças	1. As restrições de funcionamento do comércio devido à pandemia impactaram o seu negócio? De que forma? 2. Você precisou realizar alguma mudança na organização mediante a essas restrições e seus impactos? Em caso positivo, quais foram essas mudanças e quais efeitos geraram para a empresa? 3. Ocorreu alteração na lucratividade da empresa (positiva ou negativa) durante este período? 4. Mediante as dificuldades da pandemia, em algum momento você cogitou em fechar seu negócio e buscar alguma outra oportunidade (como funcionário, trabalhar como empreendedor em outro ramo etc)? 5. Ocorreu alguma situação que foi possível obter algo de bom para você ou para sua empresa durante a crise?
	Apoio governamental	1. Diante da crise, o governo federal disponibilizou alguns recursos aos MEIs, como (auxílio emergencial durante 3 meses, adiamento do prazo de entrega de declaração, prorrogação do pagamento de tributos mensais). Você teve conhecimento dessas medidas? Chegou a utilizá-las? Em caso positivo, elas foram benéficas para a empresa? 2. O que o governo poderia ter feito ou fez para colaborar com o enfrentamento da crise?
	Cenário atual	1. Como está a situação do negócio agora com o início das vacinações e perspectiva de fim da pandemia?

		<p>2. Você realizou alguma mudança em função da pandemia que irá manter mesmo com a retomada das atividades?</p> <p>3. O que você acha que ainda será necessário fazer para contornar as dificuldades geradas pela pandemia?</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme evidenciado na metodologia, a fim de tornar mais clara a análise dos resultados, optou-se em dividir os resultados em duas partes, as quais serão detalhadas nas seções posteriores.

4 RESULTADOS

Este estudo buscou conhecer a realidade atual de alguns empreendedores do setor de fornecimento alimentício e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos MEIs desse setor durante a pandemia da COVID-19. Após a estruturação do roteiro, foram entrevistados 6 empreendedores. As questões propostas na entrevista procuraram identificar o perfil dos empreendedores, algumas características pessoais e demais aspectos sociodemográficos.

4.1 Empreendedorismo

4.1.1 Panorama geral do empreendedor e da empresa

Para entender um pouco mais sobre o perfil do empreendedor e do seu negócio, foram realizadas perguntas com fins de identificar setores de atuação, ano de abertura do negócio, localização da empresa e situação atual. Os Quadros 3 e 4 caracterizam o perfil dos empreendedores e dos seus respectivos empreendimentos.

Quadro 3. Perfil dos participantes

ENTREVISTADOS	IDADE (ANOS)	SEXO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	EXPERIÊNCIA PRÉVIA DE TRABALHO
E1	46	Feminino	Superior Completo	Sim

E2	44	Feminino	Superior Completo	Não
E3	32	Masculino	Ensino Superior Incompleto	Não
E4	24	Masculino	Ensino Superior Incompleto	Não
E5	37	Masculino	Ensino Superior Incompleto	Sim
E6	35	Masculino	Superior Completo	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme demonstra o Quadro 3, a faixa etária dos entrevistados varia entre 23 e 46 anos. Quanto ao nível de escolaridade (descrito no Quadro 3), 50% dos entrevistados (3) possuem o Ensino Superior completo e 03 (50%) não completaram sua formação acadêmica. Quanto a experiências anteriores em empreendimentos (conforme o Quadro 3), 50% afirmaram que possuem e os demais disseram que não.

Quadro 4. Panorama geral dos negócios

ENTREVISTADOS	NEGÓCIO	ANO DE ABERTURA	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE SÓCIOS E/OU FUNCIONÁRIOS
E1	Biscoito Caseiro	2021	Goiânia (GO) e Campo Grande (MS)	1
E2	Cookies	2020	Uberlândia (MG)	0
E3	Cachorro Quente	2020	Uberlândia (MG)	1
E4	Bolo de Pote	2020	Uberlândia (MG)	0
E5	Panificação (fermentação natural)	2019	Uberlândia (MG)	1

E6	Hamburguer gourmet	2020	Uberlândia (MG)	0
----	--------------------	------	-----------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresenta o Quadro 4, foram realizadas entrevistas por meio de telechamadas, entre um total de 06 empreendedores, sendo 05 com empreendimentos localizados em Uberlândia (MG) e 01 com sede em Goiânia (GO) e filial em Campo Grande (MS).

A entrevistada E1 disse que o seu negócio de Biscoito Caseiro foi fundado em 2021, na cidade de Goiânia –GO, no ramo de setor alimentício e seu foco permaneceu na produção de biscoitos caseiros e possui uma nova sede em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Já os entrevistados 2, 3, 4, 5 e 6 (E2, E3, E4, E5, E6) disseram que optaram por abrir os respectivos negócios em Uberlândia – MG, visto que todos eles residem na cidade.

A partir dos dados apresentados no Quadro 03, pode-se evidenciar que metade dos entrevistados (E1, E2 e E6) possui ensino Superior completo. Entre os demais, E4 ainda está cursando o ensino Superior e E5 precisou interromper os estudos. É perceptível que o empreendedorismo começa com o espírito inovador e criativo, sendo fundamental moldar a personalidade de cada indivíduo para que, desde muito cedo, se fomentem tais características. Nesse sentido, a educação é um elemento fundamental na construção de novas experiências e saberes (SILVESTRE et al., 2022)

Conforme os comentários desses entrevistados citados, investir no setor alimentício necessitaria de boa vontade e desejo de se saírem bem-sucedidos. Sabiam que seria um risco abrirem seus próprios negócios, mas não havia alternativas. Nesta perspectiva, cita-se Machado et al. (2021, p. 04) quando asseguram que, mesmo havendo uma visão estratégica do negócio, ainda assim, uma decisão errada pode comprometer a empresa. Não se pode esquecer que as MEIs são negócios concorridos e como qualquer outro negócio possuem desafios. A falta de experiência na gestão pode afetar diretamente os resultados.

Diante disto, os entrevistados demonstraram um espírito empreendedor de cada um ao adentrarem no mercado, confiando em suas próprias visões de negócio. Ainda se tratando do panorama geral do empreendedor e da empresa, foram poucos os entrevistados que declararam ter experiência prévia com outros empreendimentos ou empregos. Um deles foi o entrevistado E1, que afirmou já ter trabalhado com consultoria

de marketing e representação comercial de algumas empresas, enquanto o entrevistado E6 disse ter trabalhado com vendas de produtos importados pela internet.

Em relação aos desafios encontrados durante a abertura do negócio, observa-se que gestão financeira é um dos maiores desafios para os empreendedores. A entrevistada 1 (E1) afirma que há um risco quando diz respeito ao empreendedorismo. A preocupação em dividir a sociedade com a sua irmã, manter o capital de giro e investir na expansão da empresa são fatores que levam a insegurança de não conseguir um retorno financeiro mensal fixo e satisfatório. Para a empresária de biscoitos caseiros, as datas comemorativas (páscoa, dia das mães, dia dos professores) foram uma alternativa que ela e sua sócia encontraram para se destacar no mercado. Já a entrevistada E2 diz que “o desafio maior é conquistar o mercado e se tornar conhecido. É importante fazer com que as pessoas venham a ter um conhecimento sobre os nossos produtos”.

Para os entrevistados E3, E5 e E6, a preocupação estava em conseguir o capital financeiro e decidir qual o público específico para os respectivos negócios. O entrevistado E4 explicou que o maior desafio encontrado foi conciliar a abertura do negócio com o trabalho anterior e a faculdade. Por isso, o jovem empreendedor optou por desligar-se do antigo emprego. Sobre isso, cabe mencionar a seguinte fala do entrevistado:

E4: (...) quando eu estava pretendendo iniciar meu negócio, eu estava trabalhando e estudando e eu não podia abrir mão inicialmente da minha renda do trabalho. Então fiquei indeciso sobre os riscos mas tomei a decisão de sair do meu trabalho. Com isso, comecei a fazer meus bolos, estudei um local legal que eu poderia vendê-los e isso tudo foi bem no início da pandemia.

4.1.2. Razões para empreender

As restrições de funcionamento do comércio devido à pandemia impactaram positivamente o negócio dos entrevistados. O entrevistado 5 (E5) foi o único empreendedor desta pesquisa que iniciou a abertura do seu negócio em maio de 2019, antes da pandemia da COVID-19.

De acordo com o E5, “[...] a ideia de trabalhar com padaria artesanal surgiu depois que foi convidado para dar uma palestra em Uberlândia (MG) sobre pães de fermentação natural.”

Quando questionados sobre a ideia de empreender, alguns dos entrevistados relataram que os empreendimentos foram idealizados por consequência da pandemia. Com isso, observa-se que a ideia de empreender tem correlação direta com o fator

motivacional para a abertura do negócio. Quanto aos demais, as respostas foram: E1: “(...) eu e minha irmã começamos a empreender no início de 2021, após perdermos nossos empregos”. E2: “(...) a ideia de empreender surgiu no início da pandemia, em 2020”. E3: “(...) comecei a empreender no início da pandemia pois fiquei desempregado”. E4: “(...) eu sempre tive um sonho de empreender, mas posso dizer que mais ou menos em 2019 eu decidi. Comecei a fazer bolos de pote gourmet para vender no início da pandemia”. E6: “(...) a ideia de empreender surgiu com o início da pandemia, e eu resolvi abrir meu negócio para complementar minha renda e garantir o sustento do meu filho”.

A motivação que leva as pessoas a abrirem seu próprio negócio é diversificada. Para a maioria dos entrevistados, a pandemia foi o principal fator que impulsionou a abertura de um negócio, devido à crise econômica que estimulou o aumento do desemprego, do trabalho informal e do microempreendedor individual (MEI).

O fator impulsionador da entrevistada 1 (E1), por exemplo, foi acompanhar e ajudar a irmã. Já a entrevistada E2 citou as filhas como principal fator impulsionador: “[...] eu e meu marido queremos ser donos do próprio negócio e ter possibilidades muito maiores de ascensão profissional, além de deixar um legado para as nossas filhas”.

O entrevistado E3 cita o desemprego e as dificuldades financeiras como principal fator impulsionador para a abertura do seu próprio negócio. Segundo ele:

[...] eu estava endividado e sem muita perspectiva de futuro, por isso decidi empreender e fazer algo que eu gostava, que é cozinhar. Eu estava desempregado e precisei me mexer, sair da minha zona de conforto.

Para o entrevistado E4, a pandemia foi um fator motivador para que ele iniciasse seu negócio de bolos de pote.

[...] quando começou a pandemia eu vi essa oportunidade, apesar de ter dificultado mais o cenário, eu decidi que aquela seria uma hora boa para eu sair do meu trabalho e começar algo pra mim.

Com uma ideia diferente dos outros entrevistados, E6 revelou que a chegada do primeiro filho foi o principal fator impulsionador que o levou a empreender. No momento, o empreendedor possui um contrato de trabalho de meio período em uma empresa privada, que garante a ele uma renda fixa mensal. Com isso, sobra tempo para ele se dedicar ao seu empreendimento.

Segundo Machado *et al.* (2021), um empreendimento bem-sucedido fundamenta-se na motivação. Neste sentido, os entrevistados viram-se diante da pandemia e falta de empregabilidade, uma vez que a doença exigia isolamento social e centenas de empresas

baixaram suas portas. Observando-se que os entrevistados não tiveram uma formação baseada em administração, exceto a E1, entende-se que pensaram em investir confiando em adquirir habilidades para negócios.

Os relatos apresentados corroboram a ideia de que empreender durante a pandemia foi uma alternativa que muitos dos entrevistados tiveram para conseguir uma renda extra, uma vez que 4 dos 6 entrevistados possuem o empreendimento como única fonte de renda. Dessa forma, o processo empreendedor passa a ser visualizado como a identificação de oportunidades de negócio e a estruturação de meios para explorá-las, seja por meio da abertura de novos empreendimentos ou por meio da construção de inovações em organizações já estabelecidas (SILVESTRE; BORGES; PAULA, 2022).

Desse modo, os trechos apresentados reafirmam a ideia de Machado *et. al.* sob o sucesso de um empreendimento, uma vez que o futuro do negócio depende do comportamento e da motivação do empreendedor, pautado no conhecimento e na visão estratégica do negócio (MACHADO *et. al.*, 2021). Sob a perspectiva de abrir o próprio negócio durante a pandemia da COVID-19, os desafios a serem enfrentados são muito, levando-se em consideração que há um mercado altamente competitivo, instável e mutável.

Ainda se tratando do cenário do empreendimento, é possível observar que cada entrevistado possui um objetivo em relação ao seu respectivo negócio. Para a entrevistada 1, por exemplo, o seu maior objetivo é oferecer um produto que contenha o menor percentual de conservantes e insumos industrializados possíveis. Já os entrevistados 2, 3 e 4 compartilham o mesmo objetivo: expandir seus negócios e aumentar o lucro. O entrevistado E2 disse: “[...] meu maior objetivo é escalonar o negócio e me tornar uma referência nacional em cookies caseiros”. Já o entrevistado E3 pontuou que: “[...] eu quero crescer e expandir, abrir outro ponto de distribuição, contratar mais funcionários, aumentar o lucro”.

O entrevistado E4 disse:

[...] eu quero continuar fazendo os bolos e até abrir um ponto físico. Vou investir no marketing para outras pessoas conhecerem meu produto e vender cada vez mais, expandir a produção as vendas e ai consequentemente minha renda.

Sob outro ponto de vista, E5 afirma que o principal objetivo em relação à empresa é priorizar a sustentabilidade e a mão de obra local. Para ele:

[...] quero um negócio para o futuro, que seja sustentável do jeito que eu acredito que é a sustentabilidade. Eu quero envolver as pessoas que trabalham [...] a comunidade

que mora aqui perto de mim, na comunidade de Uberlândia. Eu quero ter uma empresa que tem uma responsabilidade ambiental e também tem a parte do retorno financeiro sabe? Não somente para mim mas para as pessoas que trabalham comigo.

O entrevistado 6 apresentou uma outra perspectiva em relação aos seus objetivos.

[...] hoje eu pretendo desenhar todo o modelo de negócios e aplicar os números de vendas. Os resultados que eu obtiver, vou usar em uma apresentação para investidores no crescimento do negócio.

Para ele, é importante que o seu negócio seja um sucesso para que ele possa apresentar o seu projeto para futuros investidores.

4.2 Pandemia da COVID-19

4.2.1 Impactos e mudanças

A crise afetou os microempreendedores diretamente pois parte dos entrevistados tiveram a ideia de empreender após o começo da pandemia, mas vale ressaltar que nem todos os entrevistados começaram seus negócios devido à pandemia ou durante ela, dois dos entrevistados iniciaram seu negócio antes da pandemia iniciar.

Ocorreu também uma queda das vendas presenciais devido as restrições de circulação e restrição de horários de abertura dos negócios.

Quando questionados sobre o impacto da pandemia nas restrições de funcionamento do comércio, os entrevistados E1, E2, E5, E6 elencaram pontos positivos. O entrevistado E2 afirmou que: “[...] impactaram positivamente, já que as pessoas passaram a demandar mais produtos via delivery, aumento as vendas e os pedidos para serem entregues por motoboys”.

Já os entrevistados E5 e E6 alegaram:

E5:[...] como eu tinha um serviço de delivery desde o começo, isso fez as pessoas valorizarem mais o delivery e também me impactou positivamente. Eu tive uma demanda muito maior com o delivery e pude trabalhar assim fazer uns processos bem seguros.

E6: [...] impactou positivamente, pois as pessoas começaram a aderir a compra de alimentos na forma online e ai não precisaram de ir presencialmente a uma loja fazer o pedido.

A partir de uma outra perspectiva, os entrevistados E3 e E4 afirmaram queda das vendas por conta da redução do fluxo de pessoas circulantes nas ruas. Segundo os entrevistados, além da diminuição do número de potenciais consumidores, o medo e o

preconceito de comprar alimentos na rua também impactaram negativamente o negócio desses empreendedores.

No que diz respeito às mudanças na organização mediante a essas restrições e seus impactos, os entrevistados E1 e E2 negaram qualquer tipo de modificação no processo organizacional, enquanto os outros entrevistados tiveram que realizar pequenas modificações no processo de embalagem dos produtos e entrega, conforme recomendações da vigilância sanitária. Ressaltam-se as seguintes afirmações:

E3:[...] eu deixei todo o processo de fazer o lanche mais limpo e organizado, descontamino todos os alimentos antes de abrir a embalagem, lavo melhor as folhas com vinagre, uso máscara, luva e toca no momento do preparo do alimento.

E4: [...] como eu comecei bem no início da pandemia, já iniciei meu trabalho me adequando as necessidades do mercado como a higiene e cuidado no manuseio dos ingredientes e do próprio bolo final. Além disso sempre usando máscara e álcool em gel para tratar com os clientes.

As restrições impostas pela pandemia impactaram positivamente a lucratividade dos respectivos negócios de todos os entrevistados. Sobre isso, cita-se a fala do entrevistado E6: “[...] na época de maior restrição do comércio, as transações eram maiores e por consequência os lucros foram maiores também”.

De acordo com a fala dos entrevistados, é possível perceber que a lucratividade dos negócios aumentou de forma gradativa, conforme a mudança na restrição do fluxo de pessoas e a demanda do mercado vigente.

Diante dos desafios encontrados, um entrevistado (E3) cogitou encerrar seu negócio e buscar alguma outra oportunidade de trabalho. Destaca-se que intenção de fechar o empreendimento ocorreu devido às incertezas geradas cenário pandêmico e ocorreu um momento inicial da pandemia.

[...] algumas vezes pensei em arrumar algo mais estável, que não dependesse tanto das leis e regras de abertura da cidade. Porém, eu sempre quis muito empreender e não corri na primeira oportunidade ou necessidade que tive de fechar, eu batalhei e fiz de tudo para continuar e hoje consigo me manter com mais tranquilidade (E3).

Observando tal contexto em vista dos acontecimentos e da evolução da pandemia no Brasil, o setor de serviços e comércio, que representa uma faixa substancial da economia do país, com suas particularidades e limitações, é um dos setores da economia que mais foi prejudicado pela pandemia. Apesar do contexto adverso para os negócios em geral, os entrevistados encontraram maneiras de adaptar o seu negócio para enfrentar

a crise, recorrendo às vendas pela *internet* e divulgação de seus produtos pelas redes sociais.

4.2.2 Apoio Governamental

Diante da crise, o governo federal disponibilizou alguns recursos aos MEIs, como o auxílio emergencial, o adiamento do prazo de entrega de declaração e a prorrogação do prazo de pagamento de tributos mensais. Durante as entrevistas, todos os entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre tais recursos, porém, nenhum deles utilizou de tais medidas.

Quando questionados sobre as medidas que o governo poderia ter adotado para o enfrentamento da pandemia, diversas opiniões foram apresentadas. Cabe ressaltar:

E1: [...] não fizeram nada, eu acho que se ficasse mais na parte da ciência, que investisse mesmo na vacina, prevenção e teste a gente não precisava de ter esse período tão longo fechado, esse tanto de restrição.

E2: Eu acho que o governo respondeu muito rápido a essa crise e temos consciência que fez muito, mas também que tem um limite de atuação. Eles não conseguem resolver tudo, mas acho assim que atuaram de forma positiva.

E4: O governo mostrou muita lentidão ao enfrentar a crise. Poderia ter iniciado de forma mais rápida a vacinação da população, isso poderia ter diminuído o tempo de confinamento ne, conseqüentemente diminuiria os impactos pra economia em geral eu penso isso.

E6 Com certeza o governo poderia ter investido em tecnologias para facilitar as transações entre fornecedores e clientes, sistemas de faturamento e apoio na obtenção de alvarás.

A pandemia de Covid-19 trouxe um conjunto de fatores de estresse para a população não existentes em períodos de normalidade. Alguns desses fatores resultam da própria pandemia, enquanto outros, de suas políticas de enfrentamento.

4.2.3 Cenário atual

A atual pandemia desencadeou a diminuição da renda, resultando em sacrifícios no consumo ou endividamento, além de outros fatores estressores, que atingem toda a população. No que diz respeito ao atual cenário, os entrevistados afirmam ter grandes perspectivas na melhora econômica. O entrevistado disse que E3: “[...] tenho uma boa perspectiva pois minhas vendas estão aumentando e não está tendo tanto mais aquela instabilidade de não saber quando vou poder abrir ou não”. Já o entrevistado afirma que E5: “[...] começa a surgir agora um vislumbre para o futuro, de ter um ponto físico, poder

ampliar, acessar um pouco mais os clientes”. Enquanto o entrevistado E6 ponderou que: “[...] a ideia agora é criar um acesso ao cliente para outros serviços de parceiros e fornecedores”.

Diante do exposto, os entrevistados discorreram sobre os fatores que consideraram necessários para controlar as dificuldades geradas pela pandemia. Citam-se os seguintes trechos do entrevistado E2 disse: “[...] na minha empresa eu acho que a questão de financiamento mesmo, do governo conseguir liberar pra gente coisas a juros menor”.

Enquanto os entrevistados E3 e E5 mencionaram:

E3: Acho que sempre vamos ter que procurar melhorar nosso serviço, cuidar bem do preparo higiênico, buscar sempre os melhores ingredientes e zelar pela relação com o cliente, além disto não ter preguiça de trabalhar e manter firme o foco de crescer.

E5:[...] eu acho que a gente vai precisar, por um bom tempo, de uma fiscalização pra lotação de lugares. Por exemplo, agora que eu penso em abrir um lugar físico tudo muda sabe... os cálculos de quantas mesas e quantas cadeiras você consegue colocar lá, pois se você consegue botar menos pessoas lá dentro, ao mesmo tempo você vai faturar muito menos.

De acordo com o exposto, as dificuldades encontradas no cenário atual podem ser reduzidas por meio da atenuação dos fatores de estresse. Além disso, é essencial que as políticas públicas criadas durante a pandemia sejam usufruídas pelos profissionais que necessitarem, uma vez que os microempreendedores individuais possuem grande importância na melhora da situação econômica do país.

Ainda, dois dos entrevistados abriram seu empreendimento antes do início da pandemia, quatro deles iniciaram o negócio durante o período pandêmico. Tanto os negócios que antecederam a pandemia quanto os que sucederam tiveram a necessidade de atender e readequar as normas sanitárias e as recomendações dos órgãos competentes referente à manipulação, manuseio e preparo dos alimentos. Com as restrições de horários de funcionamento e a proibição da abertura dos comércios ocorreu um enorme disparo de pedidos e vendas com a entrega da comida via delivery, resultando em um aumento de vendas e consequentemente uma ampliação da lucratividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi conhecer a realidade do empreendedorismo do setor de fornecimento alimentício e identificar as principais dificuldades enfrentadas

pelos MEIs desse setor durante a pandemia da COVID-19, haja vista que infinitas empresas baixaram suas portas diante das restrições impostas necessárias como prevenção da disseminação da doença.

Observou-se no referencial teórico que fundamentou o estudo, com bases em autores selecionados que abordaram o tema proposto, as principais características que definem as MEIs, suas vantagens e desvantagens num cenário econômico complexo e desafiador. Para esta fundamentação, foram delineados objetivos específicos como: definir o que são os MEIs, vantagens e desafios; entender como se mantiveram no mercado durante a pandemia entre 2020 e 2022 e apresentar uma pesquisa de campo realizada entre seis empresas nesse setor de negócios.

Este estudo apresentou as principais respostas obtidas no decorrer das entrevistas, salientando-se que muitas outras foram semelhantes em seu sentido e por isto não foram inteiramente citadas, evitando-se as repetições de falas. As respostas foram seguidas de discussão de resultados segundo autores consultados no referencial teórico.

O estudo de campo foi enriquecedor quando se considera o panorama da época deste trabalho, entrevistando microempreendedores que decidiram abrir caminhos no mercado alimentício, contando com sua criatividade, talentos culinários e a vontade de vencer em seus negócios. O setor escolhido pelos MEIs foi o setor da alimentação, como um dos mais promissores desde que se adaptem às exigências deste mercado exigente em qualidade e confiabilidade na produção.

A pandemia colocou esse setor gastronômico em evidência. Enquanto muitos brasileiros se viram diante de dificuldades com seu poder de compras reduzidos, outros tiveram a iniciativa de usar o sistema delivery para satisfazer àqueles que não saíam de casa. Buscaram investir em alimentos caseiros e ofereceram o sabor e qualidade para seus clientes. De todas as formas, a alimentação é um tema sempre de interesse das pessoas e muito discutido no momento.

Importante destacar que quem se aventurou nesse mercado, teve que se adaptar às mudanças exigidas do momento, oferecendo meio cuidado no preparo, escolha de ingredientes de qualidade, além de seguir rigorosamente os protocolos sanitários exigidos. Assim os participantes deste estudo fizeram, ou seja, adaptaram-se e seguem se desenvolvendo.

Os participantes deste estudo de campo foram seis microempreendedores do setor de fornecimento alimentício, atuando com a venda de bolos de pote, pães e biscoitos caseiros e sanduiches, enfrentando as diversas dificuldades que a época impunha. Foi sua

criatividade e persistência que os impulsionou, não chegando a utilizar recursos governamentais como empréstimos, por exemplo.

Alguns depoimentos relataram as dificuldades enfrentadas e a falta de experiência no início de suas atividades e a força de vontade em vencer esta batalha. Os resultados demonstraram que todos os participantes conseguiram sobreviver aos desafios da pandemia e vêm colhendo bons resultados em seus empreendimentos. Seus objetivos são os mesmos, ou seja, crescerem em seus negócios, uma ambição que se revela encorajadora para outros que desejam iniciar atividades nesse ramo.

Na conclusão deste estudo, é possível afirmar que os objetivos foram alcançados, uma vez que os microempreendimentos vêm crescendo nas vendas de seus produtos, comprovando que este desenvolvimento se deve à qualidade oferecida como um dos mais importantes valores agregados.

Como sugestão de futuras pesquisas podem ser explorados os resultados a longo prazo do período pós pandêmico, das mudanças realizadas que foram mantidas pelos MEIs que aperfeiçoaram os processos e trouxeram crescimento para a empresa.

REFERÊNCIAS

ABIA. **Associação Brasileira da Indústria de Alimentos**, 2021. Disponível em: <https://www.abia.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ABRASEL. **Presidente da Abrasel fala sobre medidas de ajuda ao setor**. Disponível em: <https://abrase.com.br/noticias/noticias/presidente-da-abrase-fala-sobre-medidas-de-ajuda-ao-setor/>. Acesso em 26/03/2021.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA** - Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95-103. 2019.

BANCO DO EMPREENDEDOR. O que muda para o MEI em meio a pandemia do coronavírus, 2020. **Banco do Empreendedor**. Disponível em: <https://www.bancodeempreendedor.org.br/conteudo/o-que-muda-para-o-mei-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus.html%22>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

ECONODATA. Setor de Alimentos, 2021. **Econodata**. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/todo-brasil/alimentos>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- FREITAS, D. Brasil Registra aumento de MEIs na pandemia. **CNN BRASIL**, 2020. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/09/20/brasil-registra-aumento-de-meis-na-pandemia>" "<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/09/20/brasil-registra-aumento-de-meis-na-pandemia>" na pandemia (cnnbrasil.com.br)> Acesso em: 12 jun. 2021.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONDIM, M. D.; ROSA, M. P. D.; PIMENTA, M. M. Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 34-43. 2017.
- LEMONS, C. T. M.; MENDES, D. P.; MATTOS, S. H. Programa Microempreendedor Individual: Benefícios e Desempenho das empresas. **Revista Expressão Católica**, V. 9, n. 1, p. 06-70. 2020.
- MACHADO, V. T.; MACIEL, L. T; MEDEIROS, T. V; FEITOSA, M. D.O; CUNHA, F. A. P. D; LIMA. P. C. C. Microempreendedor Individual: Uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of development**, V. 7, n. 5, p.49776-49793. 2021.
- MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MERRIAM, S. **Qualitative research: a guide to design and Implementation**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.
- NASCIMENTO, L. S.; FONSECA, P. R. C. F.; COSTA, M. L; NUNES, J. F. M.; FERREIRA, T. C. Microempreendedor Individual e as vantagens da formalização. **Caderno de Gestão e Empreendedorismo**. v.7 n.2, p. 15-29. 2019.
- PORTAL DO EMPREENDEDOR. **O que é o microempreendedor individual – MEI**, 2020. Disponível em: <http://antigo.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes>. Acesso em: 25/03/2021
- R7 ECONOMIA. **Crise no setor de restaurantes quebra empresas e derruba vagas**, 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/crise-no-setor-de-restaurantes-quebra-empresas-e-derruba-vagas-26032021>. Acesso em: 26/03/2021.
- SANTOS, M. R. V.; FREITAS, D. C. S. Microempreendedor individual e suas facilidades para o trabalhador sair da informalidade. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, V. 6, n. 1, p. 1-23. 2018
- SCHUMPETER, J. **Economic theory and entrepreneurial history**. Change and Entrepreneur: Postulates and Patterns of Entrepreneurial History Cambridge: Harvard University Press, 1949.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas, Revista Eletrônica**. V. 17, n. 1, p. 1-14. 2015.

SILVESTRE, J.; BORGES, A. F.; PAULA, V. F. Empreendedorismo estratégico: exploration, exploitation e ambidestria em cervejarias artesanais de Uberlândia-MG. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 1, p. 1-25, 2022.

SOUZA, D. L. D.; SOUZA, J. B. D.; PASIN, L. E. V.; ZAMBALDE, A. L. Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais, Brasil. **Revista Desenvolvimento em Questão**, n. 37, p. 262–292. 2014.